

# TEIXEIRA

SETEMBRO 2013

BOLETIM INFORMATIVO Nº94 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

RANCHO  
FOLCLORICO  
CAMPONESES  
TEIXEIRA-SEIA

FESTIVAL DE RANCHOS DA TEIXEIRA

FESTA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA

2 DE NOVEMBRO DE 2013

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013



#### PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058  
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

#### DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq  
2855 -590  
Santa Marta do Pinhal - Corroios  
Telf.:212551977

#### DIREÇÃO

João de Brito

#### COLABORADORES

Alexandra Brito  
Carlos Lima  
Carlos Reis Marques  
Lucília Pereira dos Santos  
Paulo Pereira  
Nadine Faria

#### FOTOGRAFIA

Carlos Martins  
Carlos Reis Marques

#### APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

#### TIRAGEM

340 exemplares

#### PERIODICIDADE

Trimestral

#### IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem  
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13  
6270-436 Seia

Nota: Este jornal foi escrito conforme o novo Acordo Ortográfico

## a voz da direção

*“Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de Verão. No fundo, isto não tem muita importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado”, em “Sonho de uma Noite de Verão” de William Shakespeare*

1-Terminou mais um Verão. Muitas casas estão fechadas, aguardando, um dia destes, o regresso dos seus proprietários. Foi bom, uma vez mais, sentir o calor das gentes que voltam à sua aldeia para rever os seus parentes, para recordar a sua infância e, para os mais jovens, conhecerem as origens dos seus progenitores e antepassados e compreenderem as agruras de

uma terra que, muitas vezes, foi madrasta, obrigando estes a partir à procura de um futuro diferente.

2- Este Verão esteve patente, com muito sucesso, no Posto de Turismo de Seia, uma exposição intitulada “Teixeira – Ontem e Hoje, Gentes e Paisagens”, da autoria dos nossos associados Lucília Santos e Rui Brito. Seguiu-se a



Festa do Santíssimo Sacramento, abrilhantada pela música da Erada e de que os irmãos José e João Álvaro Mendes foram uns dignos mordomos. Integrada naquela, houve luz, cor, música e muita alegria na parte profana que esteve a cargo da AAT. De referir o novo bar da piscina onde os finos foram a bebida de eleição, os passeios por trilhos e socalcos de onde se vislumbram paisagens fantásticas e únicas, a palestra sobre a Arte Rupestre, as Exposições da nossa Ana Brito (pintura) e do CISE (fotografia).

3-Entretanto, desde a publicação do último número deste jornal, foram implementados mais serviços de carácter social que visam servir uma população isolada e etariamente, na sua grande maioria, idosa. Depois do médico e do serviço de entrega de medicamentos ao balcão da Associação, os nossos associados já recebem, no mesmo local, as reformas, e pagam, ainda, os recibos da eletricidade, da água, do telefone e do telemóvel, sem quaisquer encargos suplementares. A caixa dos CTT, anos a fio na porta da D. Purificação e do Sr. João (Lobo), foi colocada, a pedido destes e de acordo com aquela empresa, na Associação. Mas, para além disso, a mobilidade no edifício é finalmente possível porque foi instalada uma plataforma elevatória hidráulica no local onde existiu um elevador que nunca funcionou.

4- É, ainda, com enorme prazer que neste número surgem mais três colaboradores do jornal. São eles os associados Carlos Lima, Carlos Martins e Paulo Pereira. Na poesia, na fotografia e na prosa respectivamente, mostram o seu amor pela Teixeira,

desafiando outros associados a colaborarem para que a nossa publicação tenha cada vez mais conteúdos.

5- De referir os que, durante o mês Agosto, asseguraram os serviços na Associação. Foram, não só, os seus colaboradores permanentes, a Cristina Figueiredo e o Vítor Santos, mas também, a Joana Gonçalves, o Carlos Santos, a Patrícia Marques, o Artur de Figueiredo, o Fernando Marques e o João Marques Pereira. Este grupo constituiu a retaguarda no que ao serviço de restauração, bebidas, quartos, limpeza e piscina disse respeito. Alguns outros foram, também, importantes na entreatajuda durante a Festa. Pelo aprumo demonstrado um bem-haja a todos.

6- Finalmente, para os poucos que ainda não assimilaram e compreenderam o significado da palavra associativismo e a ligação desta ao conceito de Democracia, recordamos que o associativismo é uma forma de organização da sociedade civil, na qual os cidadãos se agrupam em torno de interesses comuns com objetivos de entreatajuda e cooperação sem fins lucrativos. Trata-se, portanto, de um importante meio para o exercício do pleno direito da cidadania que a todos assiste. As associações são o resultado de uma congregação de esforços que garantem o seu desenvolvimento e permitem deste modo atingir os seus fins. O lema terá de ser “um por todos e todos por um” para que a Associação Amigos da Teixeira seja firme e coesa em prol da Teixeira e dos Teixeiraenses.

Setembro, 2013

*João de Brito – Presidente da AAT*

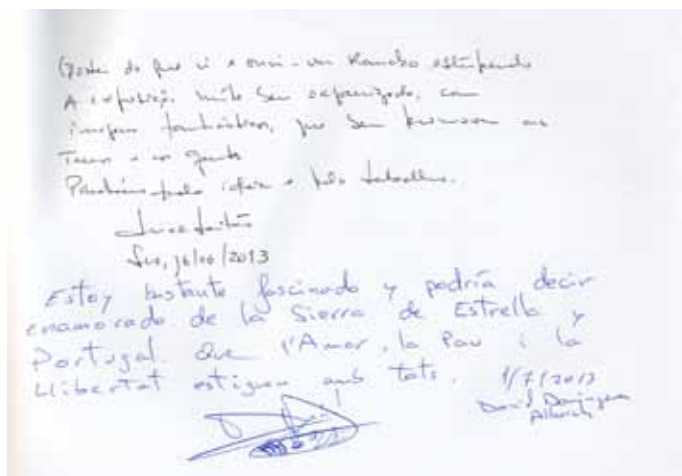


# NOTÍCIAS DA AAT

## Teixeira apresentou em Seia “Ontem e Hoje, Gentes e Paisagens”

Diz o ditado que uma imagem vale mais do que mil palavras. Por essa razão, a Associação dos Amigos da Teixeira, em parceria com a Câmara Municipal de Seia, resolveu organizar uma mostra de fotografias antigas e recentes da nossa aldeia, por considerar que esta era uma das melhores formas de dar a conhecer a quem passava por Seia como era (e como continua a ser) a vida de uma aldeia beirão. Os nossos associados Rui Brito e Lucília Santos foram os grandes obreiros deste marcante evento que mereceu a visita de muito público. Na Teixeira, como na generalidade das aldeias do interior, o grande “ganha-pão” foi e continua a ser o trabalho no campo. Nesta exposição foi possível

ver algumas das tarefas que preenchiam o dia-a-dia dos habitantes: desde estender do milho, ao corte da lenha, ao lavrar da terra, passando pela ordenha dos animais, pela apanha da azeitona, pela confecção do queijo de cabra ou ainda pela preparação da broa. São hábitos de trabalho de muitas décadas que ainda hoje permanecem enraizados. As imagens foram acompanhadas de artefactos típicos alusivos ao trabalho, tais como: serrote, podões, ceiras do lagar de azeite, cortiços das colmeias ou a bailadeira que serve para dar forma à broa. A exposição esteve patente no Posto de Turismo de Seia entre 16 de Junho e 31 de Julho.



Rui Brito e Lucília dos Santos,  
Autores da exposição

## Sócio 500

O Mauro de Brito Marques Pereira, neto da Almerinda e filho do Dr. Paulo Pereira, é o sócio número 500 da nossa Associação.

Os nossos parabéns a este novo associado, bem como a todos os outros que decidiram juntar-se a esta grande família que ama a Teixeira.



## Donativos dos Associados

Albertino Luís Brito	5,00 €
António Figueiredo Brito (Tomé)	20,00 €
António Santos (S. Romão)	7,00 €
António Santos Figueiredo	30,00 €
António Santos Reis	9,00 €
Carlos da Silva Pinto	10,00 €
Carlos Pinto Marques	11,00 €
Fernanda Gonçalves Silva	20,00 €
Fernando Pinto Marques	6,00 €
João Cristóvão	10,00 €
João Domingos Reis Gonçalves	5,00 €
João Domingos Rosa	20,00 €
João Reis Figueiredo	6,00 €
João Santos (S. Romão)	12,00 €
Jorge e Fernando (S. Romão)	7,00 €
José da Natividade Pinto	20,00 €
José Marques Gonçalves	11,00 €
Laurinda Gonçalves Silva	20,00 €
Lucia Brito Santos	5,00 €
Maria João Pereira (França)	20,00 €

Maria Lurdes Marques Rosa	10,00 €
Mário da Natividade Pinto	20,00 €
Natália Silva Pereira (Suíça)	41,00 €
Teresa Marques	10,00€
Total	335,00 €

Já foram recebidas, até à data, 90% das quotas de 2013, ressaltando a preciosa colaboração, nessa árdua e importantíssima tarefa, dos seguintes associados:

José Álvaro Mendes  
Artur de Figueiredo  
João Domingos Rosa  
Laurinda Figueiredo Pereira

Os Associados que quiserem liquidar as suas quotas por transferência bancária podem-no fazer para a conta de Depósitos á Ordem abaixo indicada, identificando-se pelo Nome ou pelo nº de sócio.

Entidade Bancária: Caixa Geral Depósitos  
Conta n.º: 0201050449330  
NIB: 0035 0201 0005044933064  
IBAN: PT5000350201000504493306

## O Bar...da Joana



Foi a novidade deste Verão: o pequeno bar que abriu no acesso exterior à piscina.

Para além da compra das senhas de entrada naquela, dos gelados Olá, das águas minerais, dos sumos e da Coca-Cola, uma nova bebida foi rainha: o fino da Sagres. A juntar a isso funcionou um serviço de tostas, cachorros, hamburgers e batatas fritas que

teve, também, muita procura e não só por parte dos banhistas.

A Joana Gonçalves, sempre com um sorriso nos lábios, muito contribuiu para o êxito desta iniciativa. Daí podermos apelidar este bar como: o Bar da Joana.

**Até para o ano!**

## Festa do Santíssimo Sacramento, por Alexandra Brito (Xana)

Nunca se começa uma história pelo fim. Dizem que estraga a surpresa. Mas quando fim é tão bom e marcante, quando os últimos cartuchos que se queimam são os melhores, então porque não inverter as regras e começar pelo final? Por isso mesmo, a história da tradicional festa da Teixeira, em honra do Santíssimo Sacramento será, pois, contada de trás para a frente.

Dois passos para trás, dois passos para a frente. Não tem nada que saber. Basta ter os ouvidos apurados para ouvir o mandador e os olhos bem abertos para copiar os passos dos pares vizinhos. Só não entra quem não quer. Quem quiser pode entrar. Mesmo quem tem dois pés esquerdos se torna um exímio dançarino ao fim de cinco minutos de fado mandado. Aquela que é a dança mais típica e uma das tradições mais marcantes da aldeia foi, mais uma vez, o momento mais desejado por todos aqueles que visitaram a Teixeira no primeiro fim-de-semana de Agosto. Como sempre, o fado mandado foi tocado no último dia da festa, na segunda-feira, juntando uma roda de pares tão vasta que mais nenhum par cabia. Novos e velhos, craques da dança e amadores, todos se juntaram para durante mais de uma hora seguirem as regras do mandador ao som da concertina.

Mas antes do fado mandado houve tempo para fazer o “aquecimento”, com o concurso de dança composto por danças tradicionais, como “A Costureirinha”, ou a “Moda dos Três Passos”. Mas aqui a conversa “piou” mais fino, já que era preciso coragem e arte para participar neste desafio. Foram poucos os pares que se aventuraram, todos mostraram mestria. Mas quem acabou por levar a taça para casa foi o Cláudio Pereira e a Patrícia Brito, a comprovar que as gerações mais novas também dominam as modas antigas.

Houve mais pessoas a receberem taças, mas por outros motivos. Carlos Pinto e o seu sobrinho do mesmo nome levaram para casa o troféu do primeiro lugar do torneio da sueca que teve lugar nesse dia. Das cartas para a malha Rui Domingos e João Silva destacaram-se neste jogo tradicional, levando a taça de primeiro lugar neste jogo tradicional. Já Cláudio Pereira e Ricardo Freire, tendo várias semelhanças

com Cristiano Ronaldo e o Figo, foram distinguidos como os melhores jogadores de matraquilhos.

Mas nem só de prémios se fez a festa. Domingo foi o dia dedicado às comemorações religiosas que estão na origem e na razão de ser da festa da aldeia. A organização da parte solene da festa esteve a cargo dos mordomos do Santíssimo Sacramento, José Álvaro Mendes e João Álvaro Mendes. A seguir à celebração da missa, houve lugar para a habitual procissão. No final, o adro da igreja foi inundado com várias ofertas para serem lançadas entre os presentes.

Já a tarde de domingo foi reservada para algumas actividades que se realizaram no âmbito do programa *Vivências d’ Aldeia* um projecto que une as aldeias de montanha, do qual a Teixeira faz parte, e que tem como objectivo dar a conhecer a quem visita a região os tesouros que a Serra da Estrela tem. Ao contrário do que aconteceu no ano passado, em que foi escolhido um domingo específico para a realização deste evento, este ano a AAT decidiu incorporar o programa *Vivências d’ Aldeia* no mesmo dia da festa da Teixeira. Desta forma, foram montadas algumas bancas onde várias pessoas colocaram à venda produtos e artigos típicos da região, desde a aguardente, passando pelos legumes, pelos licores, queijo e bolos variados. A iniciativa levou a que o presidente da Câmara Municipal de Seia, Carlos Filipe Camelo visitasse mais uma vez a aldeia. A tarde terminou da melhor forma com a actuação do rancho folclórico “Os Camponeses da Teixeira”.

Quando a noite caiu, as modas foram outras. O conjunto “Banda Jovisom” animou os presentes com as músicas populares que todos traziam na ponta da língua e quando a sua atuação terminou, o DJ convidado tratou de cativar os mais novos para “a pista de dança”, tal como já tinha acontecido no dia anterior.

E apesar do calor não ter abundado durante estas noites, ninguém se queixou do frio. A jeropiga e as caipirinhas, as bifanas e o caldo verde trataram de afugentar a mais friorenta alma.

***Porque não há frio, onde há calor humano.***





# Assembleia-Geral Ordinária da AAT

Eram 16,30 horas, quando António dos Santos Reis, presidente da Mesa da Assembleia Geral, coadjuvado pela Maria de Fátima Rosa (1.º secretária) e Anabela Brito (2.º secretária) deu início a mais uma Assembleia-Geral Ordinária a qual havia sido convocada de acordo com o nº2 do art.º 29 dos Estatutos. A Ordem de Trabalhos era a seguinte:

- 1- Apresentação pela direcção dos trabalhos desenvolvidos;
- 2- Quotas e Jóia
- 3- Assuntos diversos.

Depois da saudação a todos os associados presentes, foi cumprido um minuto de silêncio em memória dos associados, entretanto, falecidos.

Iniciado o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, João de Brito, presidente da direcção, começou por saudar os presentes, frisando que a resolução de problemas de natureza social tinham passado para prioridade da actual direcção, sendo isso demonstrado pela implementação, desde a tomada de posse, das seguintes medidas:

- 1.Médico duas vezes por semana e medicamentos entregues nas instalações da AAT, estando previsto, num futuro próximo, serviços de enfermagem;
- 2.Pagamento dos vales de reforma aos associados;
- 3.Pagamento de água, luz, telefones/telemóveis;
- 4.Criação de um sistema de mobilidade com a instalação de uma plataforma hidráulica elevatória na caixa de elevador já existente, bem como uma rampa para facilitar o acesso às instalações de pessoas portadoras de incapacidade física.
- 5.Instalação de internet com o sistema de “política de utilização responsável” com a capacidade mensal de 15 GB
- 6.Melhoria dos conteúdos e do aspecto gráfico do jornal.
- 7.Captação de novos associados, que se traduzia, à data, no acréscimo de mais 50 associados

Respondendo a sócios:

- o futuro serviço de enfermagem poderá contemplar colheitas de sangue, e outros, procurando-se o maior número possível de atos de enfermagem.
- será emitido recibo do valor do pagamento da consulta para efeitos fiscais, como é legal, sempre que seja solicitado.

Passou-se ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, tendo João de Brito apresentado uma proposta da direcção que visava o aumento de quotização anual e da jóia, justificando que desde há dezoito anos que o valor destas não sofriam qualquer alteração. Propunha que, a partir de 2014, o valor da quota passasse a ser de doze euros anuais e o valor

da jóia, para novos associados, para 15 euros.

Sobre esta proposta intervieram vários sócios e a direcção, sendo postas a votação duas propostas:

- a da Direcção;

- a de Vítor Duarte e outros, propondo com um aumento gradual de um euro por ano até ao limite de três euros, tendo proposto que em 2014 se pagassem dez euros anuais, em 2015 onze euros e em 2016 doze euros.

A proposta apresentada pela Direcção obteve cinquenta e dois votos e a proposta apresentada pelo associado Victor Duarte obteve doze votos sem que tenha havido abstenções.

Ainda neste âmbito, foi proposto que fossem entregues aos novos sócios os Estatutos, bem como o emblema da AAT, o que será feito logo que possível.

Entrados no terceiro ponto da Ordem de Trabalhos, considerando algumas dúvidas, decidiu-se que no futuro as contas anuais continuarão a ser apresentadas como tem sido feito nos quatro últimos anos, mas deverá também existir uma versão bem mais simplificada, facilitando a compreensão de números que são, nalguns casos, tecnicamente complexos.

Falou-se, ainda, sobre assuntos que deverão ser tratados e resolvidos pela direcção:

- Limpeza de matos em torno do posto transformador e verificação técnica do seu funcionamento; bem como a colocação aí de um gradeamento de protecção.
- Corte de árvores em frente a alguns quartos porque provocavam humidade e tapavam a vista aos hóspedes.
- Linha de orientação editorial do Jornal da AAT.
- Condições de funcionamento e melhoria da gestão do serviço de refeições.
- Relacionamento empregados / clientes, particularmente em situações onde o serviço ficou aquém das expectativas. (Nota: casos pontuais a corrigir, porque é opinião unânime que o bar / restaurante esta entregue a pessoas com capacidade).

Ana Brito Santos agradeceu o esforço que tem feito em prol da população e a oportunidade de expor na AAT os seus trabalhos de pintura.

Carlos Marques, secretário da direcção, apresentou um projecto elaborado por uma arquitecta-paisagista e oferecido pela Câmara Municipal de Seia, para o espaço superior à piscina e paralelo ao terraço, apelando para o voluntariado dos associados para a concretização do mesmo porque o matagal ora existente era pouco estético e desvalorizava o local, basicamente não é compatível



com a sublime paisagem do local. Fernando Figueiredo apelou aos construtores da Teixeira e aos jovens para a realização desta obra, o que todos aplaudiram. Surgiram ainda outras ideias, que à medida que as obras forem decorrendo estudar-se-á a sua viabilidade.

João de Brito, ao terminar, referiu-se ao

sucesso da Festa do Santíssimo Sacramento, tendo reafirmado o propósito da Associação continuar a apoiar ativamente, na parte profana daquela, uma tradição com dezenas de anos e que é comum a todas as aldeias.

A Assembleia-geral foi dada como encerrada pelas 18,30 horas.

## Exposição de quadros pintados por Ana Brito aplaudida pela população,

*por Alexandra Brito (Xana)*



**A**na Brito Santos tem um emprego normal, uma vida pacata comum a tantas pessoas. Mas fora do trabalho e nas horas livres Ana veste a pele de uma artista: ela pega em pormenores da vida quotidiana e replica-os, com o seu toque pessoal, em quadros pintados por si. Quem visitou a Teixeira, durante o mês de Agosto, teve oportunidade de conhecer de perto o seu trabalho e talento, já que o espaço do bar da Associação dos Amigos da Teixeira acolheu durante algumas semanas um conjunto de 16 quadros pintados por si.

Entre as 16 obras não podiam faltar referências à Teixeira. Dois dos quadros expostos referem-se a paisagens e pormenores da aldeia. Um deles foi oferecido pela artista à AAT. Mas como há mais mundo e vida para além da aldeia, os restantes quadros representavam o olhar de Ana sobre diversas paisagens e detalhes da vida quotidiana. Uns mais abstractos. Outros mais realistas e detalhados. Em comum, os 16 quadros tinham o facto de serem pintados com técnica de óleo sobre tela.

Ao jornal da AAT, Ana Brito Santos confessou ter-se sentido “surpreendida” pela adesão e os comentários positivos das pessoas da aldeia. “Gostei muito desta exposição. Foi um grande orgulho. Penso que foi também uma oportunidade para as pessoas falarem de outros temas para além dos temas habituais do campo que costumam centralizar as conversas da aldeia. Muitas pessoas mostraram curiosidade sobre os quadros, perguntando-me, por exemplo, de onde é que eu tinha tirado a ideia de fazer determinada pintura”. E adiantou: “Esta foi uma iniciativa positiva não só para mim, mas penso que foi também um passo para que haja oportunidade

para outras pessoas da aldeia exporem e mostrarem os seus talentos”, acrescenta.

O “bichinho” do gosto pela pintura é antigo. Ana Brito Santos desde cedo que começou a gostar de desenhar e de fazer trabalhos em “ponto cruz”, mas sempre de uma forma lúdica. No entanto, um anúncio num jornal de uma escola de artes em Linda-a-Velha (a publicitar o início de um curso de pintura) despertou o interesse de Ana. E aquilo que era um mero passatempo, ganhou força, dimensão e profissionalismo. Durante cinco anos frequentou aulas de pintura aos fins-de-semana para aprender as técnicas desta arte.

Ao jornal da AAT, Ana explica como transforma uma tela branca numa pintura: “Pintar um quadro é um processo que demora algum tempo. Por norma, pego numa fotografia da paisagem ou do objecto que quero retratar e começo por fazer um esboço, um desenho. E depois vamos pintando. Mas como um quadro passa por muitas fases, é preciso deixar secar a pintura para podermos passar à fase seguinte”. Tudo isto leva tempo. “Posso demorar um mês a pintar um quadro. Mas há outros que podem levar até seis meses a estarem concluídos”, refere Ana, lembrando que pinta apenas nas horas livres e quem nem todos os dias tem tempo para tocar na tela.

Um dado é certo: o tempo que demora a concluir os seus quadros é bem empregue. O escritor russo Tchekov disse um dia o seguinte: “As obras de arte dividem-se em duas categorias: as que gosto e aquelas que não gosto”. E avaliar pelo entusiasmo e interesse com que esta exposição foi recebida na aldeia, os quadros de Ana Brito Santos inserem-se dentro da primeira categoria.

# Convocatória da Assembleia Geral Extraordinária

António dos Santos Reis, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA, Pessoa Colectiva nº 502 499 427, vem, nos termos do nº 3 do art.º 29º dos Estatutos, convocar uma Assembleia Geral em sessão Extraordinária, a pedido expresso da Direção, para o dia 2 de Novembro de 2013 pelas 14h30m, a realizar na Sede da Associação, sita à Rua Nossa Senhora da Conceição nº5 – 6285-051 Teixeira-Seia.

Não havendo, à hora indicada, quorum suficiente por parte dos associados, esta Assembleia fica desde já marcada, em segunda convocatória, para as 15h30m do mesmo dia, deliberando, à luz dos Estatutos, validamente com qualquer número de associados presentes.

## A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1 - Apresentação do orçamento e do plano de actividades para o ano de 2014, tendo em vista a sua discussão e conseqüente aprovação;

2 - Apresentação de proposta(s) de alteração dos actuais Estatutos da AAT, tendo em vista a sua discussão e conseqüente aprovação.

3 - Outros assuntos de interesse para a AAT.

Nota: Participam nesta Assembleia Geral todos os associados no pleno uso dos seus direitos, sendo que o voto à reservado aos maiores de 18 anos e inscritos há mais de 6 meses.

*Teixeira, 09 de Outubro de 2013*

*O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral*

*António dos Santos Reis*

## Nascimentos

Iniciamos, neste número, uma nova rubrica: a dos nascimentos dos filhos, netos e bisnetos de teixeirenses. Para que isso seja possível, façam-nos chegar o nome dos bebés, a sua data de nascimento e as fotos respectivas.



Sou o Afonso Brito Barbosa e nasci no dia 22 de Abril de 2013. Sou filho da Catarina Brito e do Augusto Barbosa.



Sou a Madalena Santos Fonseca e nasci no dia 26 de Setembro de 2013. Sou filha da Joana Brito e do Ricardo da Fonseca.



Sou a Iris Domingos Brito e nasci no dia 26 de Julho de 2013. Sou filha do Ricardo Brito e da Rita Domingos.



Sou o Rodrigo Marques da Cunha e nasci no dia 10 de Agosto de 2013. Sou filho do Nuno Cunha e da Lídia Marques.

## Eleição dos Corpos Sociais da ADIRAM

Ricardo Mendes, Alberto Martinho e Jorge de Brito estão na génese da criação da Associação

A ADIRAM (Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha) reuniu no passado dia 3 de setembro para proceder à eleição dos seus corpos sociais.



A direção da ADIRAM é composta por dois membros da Comissão Instaladora, Jorge Brito, enquanto presidente, e Alberto Martinho para vice-presidente, cargo partilhado com o Presidente da Câmara Municipal de Seia. A empresa Quinta do Espinho, representada pelo Gerente João Pedro Borges ocupará o lugar de secretário, sendo que ao Município de Seia também cabe o lugar de tesoureiro. Quanto à Assembleia Geral, órgão máximo da ADIRAM, esta será presidida pelo Prestigiado Empreendimento Turístico das Casas da Lapa, tendo como vogais o membro da Comissão Instaladora - Ricardo Mendes e a Fundação Cardoso Moura. Na presidência do Conselho Fiscal, estão a Associação Amigos da Teixeira sendo que a Associação de Beneficência do

Sabugueiro, e a empresa “Loripão” ocupam o lugar de secretários.

Recorde-se que a ADIRAM foi constituída a 22 de abril deste ano enquanto entidade privada e sem fins lucrativos, gestora e promotora, em parceria com a Câmara Municipal, da marca Aldeias de Montanha, dando assim seguimento à estratégia de Desenvolvimento iniciada por esta autarquia.

A Associação está sediada no Centro Dinamizador da Rede de Aldeias de Montanha, localizado no centro de Seia, junto à Câmara Municipal, e tem como principal objetivo promover o Desenvolvimento Turístico e Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, enquanto marca agregadora do potencial turístico da Região da Serra da Estrela e Beira Interior, de uma forma sustentável, integrada, inovadora e criativa.

Considerando esta estratégia de consolidação e afirmação da marca Aldeias de Montanha, enquanto submarca do destino turístico “Serra da Estrela”, foi iniciado um estudo promovido pelo By Nature, com vista à possibilidade de alargamento do projecto aos Municípios de Celorico, Covilhã, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas e Oliveira do Hospital. Para o efeito decorreu no passado dia 4 de setembro, uma reunião com todos os envolvidos, materializando-se assim o início dos trabalhos do alargamento deste projeto.

## Festival de Ranchos na Teixeira



Uma vez mais, este ano no dia 15 de agosto, o Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses da Teixeira”, organizou um Festival de Ranchos que teve, para além sua presença, a do Rancho Folclórico e Etnográfico de Cabeço de Montachique (Loures) e a do Rancho Folclórico e Etnográfico de Palhais e Benvende (Trancoso).

A anteceder o espetáculo foi servido, no terraço da Associação, um almoço aos 120 integrantes dos três grupos que, depois de “aconchegarem” o estômago, iniciaram as atuações respetivas pelas 16,00 horas. O Manel Freire foi como sempre um excelente apresentador do programa, tendo, o Sr. Dr. Filipe Camelo, presidente da Câmara de Seia, a Helena

Loureiro, presidente do Rancho e o João de Brito, presidente da AAT, saudado os grupos participantes no evento, bem como as pessoas que enchem o espaço fronteiro ao palco.

Recordemos que a UNESCO declara que folclore é sinónimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação. Apoiemos, pois, o nosso Rancho.



## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013

### PS ganha autárquicas em Seia com maioria absoluta

O PS conseguiu 55,65% dos votos apurados nas 21 freguesias do concelho de Seia, conseguindo eleger cinco membros para a Câmara Municipal. O PSD contou com 28,90% dos votos, elegendo dois membros.

Para a Assembleia Municipal, o PS obteve 7323 votos (52,36%), elegendo 13 membros, o PSD/CDS-PP registou 4079 votos (29,17%) e sete membros eleitos e a CDU conquistou 1294 votos (9,25%) mantendo os dois deputados.

Filipe Camelo foi reeleito Presidente da Câmara Municipal de Seia.

A nível de freguesias o PS obteve vitória

em 9 freguesias: Loriga, Paranhos da Beira, Pinhanços, Santa Comba, Sazes da Beira, Teixeira, Travancinha, Valezim e Vila Cova e 5 uniões de freguesias: Sameice e Santa Eulália; Santa Marinha e São Martinho; Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros; Torroselo e Folhadosa; e Vide e Cabeça. O PSD/CDS-PP governa em 4 freguesias: Girabolhos, Sabugueiro, Sandomil, Santiago. Os grupos de cidadãos independentes governam na freguesia de Alvoco da Serra, nas uniões de freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge e Tourais e Lajes. A abstenção no concelho de Seia rondou os 43,41%.

*\* In "Porta da Estrela"*

## Junta de Freguesia da Teixeira



José Manuel Domingos (PS) voltou a vencer na Freguesia de Teixeira, tendo batido António Vítor dos Santos Duarte (PSD/CDS-PP).

Ainda na Teixeira e para a Câmara Municipal de Seia a votação foi a seguinte:

- Filipe Camelo (PS) – 117 votos
- Albano Figueiredo (PSD/CDS-PP) – 42 votos
- Margarida Abrantes (CDU) – 7 votos

resultados para a Junta de Freguesia

	% votos	eleitos	votos
PS	70,06 %	5	124
PSD.CDS-PP	25,42 %	2	45
BRANCOS	2,26 %		4
NULOS	2,26 %		4
ABSTENÇÃO	18,06 %		1



## Lançamento do livro “A Magia das Aldeias de Montanha”

*“A Estrela guarda secretamente os ímpetos, reflectindo-se ensimesmada e discreta no espelho das suas lagoas. Somente a quem a passeia, a quem a namora duma paixão presente e esforçada, abre o coração e os tesouros.”* (Miguel Torga - Portugal), extracto da contracapa do livro “A Magia das Aldeias de Montanha”, de Paulo Alexandre Loução uma edição da editora Ésquilo, que foi apresentado no último dia 8 de Setembro, na Cabeça, tendo a AAT sido representada pelo seu secretário Carlos Marques.

O Dr. Carlos Filipe Camelo, presidente da Câmara Municipal de Seia fez a introdução, falando das potencialidades da região e da nova “marca” que são as “Aldeias de Montanha”; aqui o vemos nas imagens seguintes, enquanto o Dr. Paulo Loução fazia a apresentação “A Magia das Aldeias de Montanha”. Neste livro, com prefácio do Arquitecto Ribeiro Telles, “o leitor Encontra uma visão inovadora, na abordagem da mais importante serra portuguesa, lugar de origem dos míticos Lusitanos.



As Aldeias de Montanha dos vales do sudoeste da Serra da Estrela (Alvoco da Serra, Cabeça, Lapa dos Dinheiros, Loriga, Sabugueiro, Sazes da Beira, Valezim, Vide e Teixeira) constituem a essência desta publicação, enquanto “portas privilegiadas para conhecer não só a sua paisagem natural como também a sua rica paisagem cultural”, uma proposta para conhecer a serra da Estrela sobre outro prisma, com os seus «Guardiães da Aldeia», «Caminhos da Montanha» e «Sabores da Montanha».

A Teixeira, retratada especificamente no livro através de fatos e estórias que vão desde as lutas pelos terrenos comunitários em virtude da doação das irmãs, até aos elogios ao funcionamento e empreendedorismo da AAT está, à criação do Rancho Folclórico e Etnográfico “Camponeses da Teixeira”; presente está a alma das gentes da Teixeira, através de um excerto do livro de Aquilino Ribeiro Quando os lobos uivam. Cabem ainda as tradições, os lugares e o imaginário.

Como é natural, o autor apoiou-se muito na exaustiva recolha que a nossa Lucília Santos tem feito sobre o património imaterial (e material) da Teixeira. Oportunamente, o Dr. Paulo Loução visitará a Teixeira e a AAT, onde falará sobre “A Magia das Aldeias de Montanha.”

A partir do dia 15 de outubro, o livro estará à venda nas livrarias da FNAC, Bertrand, El Corte Inglés bem como nos pontos de venda do Município de Seia, como sejam a Loja do Centro de Interpretação da Serra da Estrela e o Posto de Turismo de Seia.

**Recomenda-se vivamente a sua leitura!**



Na Decor Reis prezamos acima de tudo pela Inovação, Diversidade e Qualidade dos artigos por nós comercializados.

Artigos Decorativos, Móveis, Utilidades, Brindes, Brinquedos, Vidros, Ferramentas e muitos outros.

Zona Industrial Golegã – Telef. 249 977 409

Edifício Retail Park Almeirim – Telef. 243 570 050

# CANTINHO DO ASSOCIADO

## Carta dum Teixeiraense Lisboaeta, por Paulo Pereira

Tudo começa com uma lembrança – uma lembrança com dois anos certos:

No Verão de 2011, pela 2ª vez consecutiva, consegui levar membros da Inoportuna (Tuna Académica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, à qual pertenceram outros dois “Teixeirenses Lisboaetas” como eu, o Gonçalo Santos e o Ricardo Freire) para actuar nas Festas de Teixeira. E, assim que saí de palco, fui abordado pelo “Sr. Fado Mandado” (desculpem-me as gerações mais antigas mas não sei os nomes de quase ninguém, apesar de reconhecer quase todas as caras; ainda assim acho que estou a falar do Sr. Manuel Freire) que, de microfone na mão, disse algo como isto:

“ – Se o Ti’ Manel Minhoto visse isto...”

Ao ouvir estas palavras, congelei: pensei que o Sr. Manuel fosse dizer que, se o meu falecido Avô visse o espectáculo que dei com os meus amigos, iria dar voltas no túmulo, mas afinal o que ele tinha para dizer era bastante mais positivo: disse que, assim como o meu Avô costumava andar pela aldeia a animar o povo com a sua concertina, também eu andava a animar o povo à minha maneira (no caso da festa desse ano, a tocar bateria com dois paus numa cadeira de plástico porque nos esquecemos de levar um bombo para a Teixeira...).

Senti-me orgulhoso e aceite, porque nunca conheci o meu Avô (conheço 2 fotos suas) e ali estava alguém que o tinha conhecido ao vivo e a cores a dizer-me que via em mim algo dele!

Daí surgiu a ideia de me apresentar a vocês, Teixeiraenses.

Chamo-me Paulo e sou um dos Minhotos. Filho da D. Almerinda, neto da falecida D. Maria da Conceição. Nasci 3 meses antes da Revolução de Abril, em Lisboa, cidade onde sempre vivi. Contudo, sei que fui baptizado em Teixeira. Desde então e até ao nascimento do meu filho (durante 24 anos, portanto) ia à Teixeira quase todos os Verões, algumas Páscoas e Natais, sempre com a família.

A partir do momento em que a minha Avó adoeceu

e veio para Lisboa, só lá voltei 4 vezes, algures entre 1994 e 1998: num Verão com a minha namorada da altura, numa passagem de anos com um grupo de amigos na qual se esgotou o brandymel que havia no “Lobo” e corremos imensas casas da aldeia a cantar as Janeiras (sem que alguém nos tivesse aberto a porta, ou não me reconheceram ou cantámos tão mal que assustámos as pessoas...) numa Páscoa em que, com outro grupo de amigos, fomos gravar música para a garagem (tendo eu tocado um trompete que estava perdido lá para casa e que pertencia ao meu primo Zé Conde) e nos primeiros meses de vida do meu filho, para o apresentar (e à sua mãe) à aldeia e às suas gentes.

Só regresssei em 2007/2008, agora na companhia dos meus priminhos (chamo-os assim por ser dos mais velhos) Minhotos – a nova geração, todos nós filhos de Teixeiraenses, nascidos e criados na Grande Lisboa. E daí em diante a “paixão” renasceu! Voltei à aldeia com os meus priminhos, o meu filho e vários amigos. E a partir de certa altura partilhei com o Gonçalo a minha intenção de levar a Inoportuna às festas de Teixeira, para retribuir de alguma forma a alegria que sempre senti quando a visitava. Demorou, custou, mas foi.

É verdade que em 2010 éramos 5 e actuámos já ao amanhecer do último dia de festa, perto da entrada para a Associação, para meia-dúzia de pessoas. Também é verdade que em 2011 ainda tenhamos sido menos (4), mas já actuámos no palco, a horas normais e para algumas dezenas de pessoas. O meu desejo é que aquando do nosso regresso já sejamos em número “normal” (à volta de 10) e que tenhamos a HONRA de ver o nosso nome no cartaz!

Até que esse momento chegue continuarei a visitar a aldeia sempre que possível e sempre com as mesmas consequências: independentemente do que se possa passar, sempre que estou a virar costas a Teixeira sinto vontade de chorar. Não por ficar triste, antes por ter de virar costas a tamanha beleza.

**Serra da Estrela**<sup>®</sup>  
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra  
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra

## Que sorte que nós temos!, por Carlos Lima

Frio, muito frio  
inverno longo e sombrio  
noites longas de arrepio  
sons da serra, o rio.

De dia luta-se a braço  
nunca se pensa em cansaço  
cada leira é um abraço  
somos duros como o aço.

As crianças têm alegria  
a brincar e a correr  
a vida é fantasia  
não há tempo de saber  
que por aqui se nascer  
o sol nunca se ia.

Metro após metro  
ganha-se a terra  
nada é mais certo  
que vencer esta guerra  
contra o rigor da serra  
é ver a vida mais perto

Estradas em vez de caminhos  
telefone, electricidade, avião  
coisas novas, tão fresquinhas  
que grande ajuda nos dão.

É tão fácil assim viver  
tudo à mão sem perceber  
que se pode afinal ter  
o que se quiser, sem querer.

Temos piscina, bar  
festas, noites quentes  
até o dia acordar  
muita gente, nem sentes  
bifaninha nos dentes  
e um fininho a gelar.

Os nossos pais sabem  
os avós já lá vão  
filhos, esses não cabem  
de lembranças numa mão  
talvez nunca saberão  
a sorte do tempo tão bem.

Estradas em vez de caminhos  
telefone, electricidade, avião  
coisas novas, tão fresquinhas  
que grande ajuda nos dão.

É tão fácil assim viver  
tudo à mão sem perceber  
que se pode afinal ter  
o que se quiser, sem querer.

Temos piscina, bar  
festas, noites quentes  
até o dia acordar  
muita gente, nem sentes  
bifaninha nos dentes  
e um fininho a gelar.

Os nossos pais sabem  
os avós já lá vão  
filhos, esses não cabem  
de lembranças numa mão  
talvez nunca saberão  
a sorte do tempo tão bem.

## A Freguesia da Teixeira e a Arte Rupestre da Bacia Hidrográfica dos rios Ceira e Alva, por Carlos Marques

Vamos imaginar que nas paredes da nossa casa apareciam uns rabiscos, mais ou menos coloridos, mais ou menos compreensíveis, enfim uma dor de alma que nos destruía o resto do dia e, provavelmente, a semana. Como a reposição da alvura das nossas paredes ficaria demasiado cara e, ainda por cima, continuaria sujeita às investidas pseudoartísticas de qualquer ¶PÜÜÇÇëëÿf†šš†‡ÿÿ¥¥§§ (neste caso, não se pode publicar o pensamento do cidadão...) as coisas ficariam assim até quase nos habituarmos. De repente, um reputado crítico de arte passa à nossa porta e descobre que os riscos que decoram a nossa querida parede até foram feitos pelo Picasso, quem sabe pelo Monet .... Pois, afinal tínhamos uma fortuna e, ao longo destes anos, nem sequer cobrámos nada....

Por isto, cada vez que contemplo deliciado a inspiração da minha sobrinha e afilhada, feitas em algumas das paredes internas da casa (aos dois anos e pouco...) relembro-me, imediatamente que, a exemplo do anúncio, ainda não comprei as molduras para enquadrar devidamente estas maravilhosas manifestações artísticas.

Tudo isto é, de fato, muito relativo, mas serve para falarmos um pouco da agradável Conferência



com que o Dr. Nuno Ribeiro presenteou a AAT no último dia 6 de Agosto, bem como a visita que alguns felizardos tiveram o prazer às instalações da APIA na Vide e a um dos locais arqueológicos (Entre-Águas – ver placa na estrada entre a Barriosa e a Vide).



**Centro de Interpretação de Arte Rupestre - Vide**

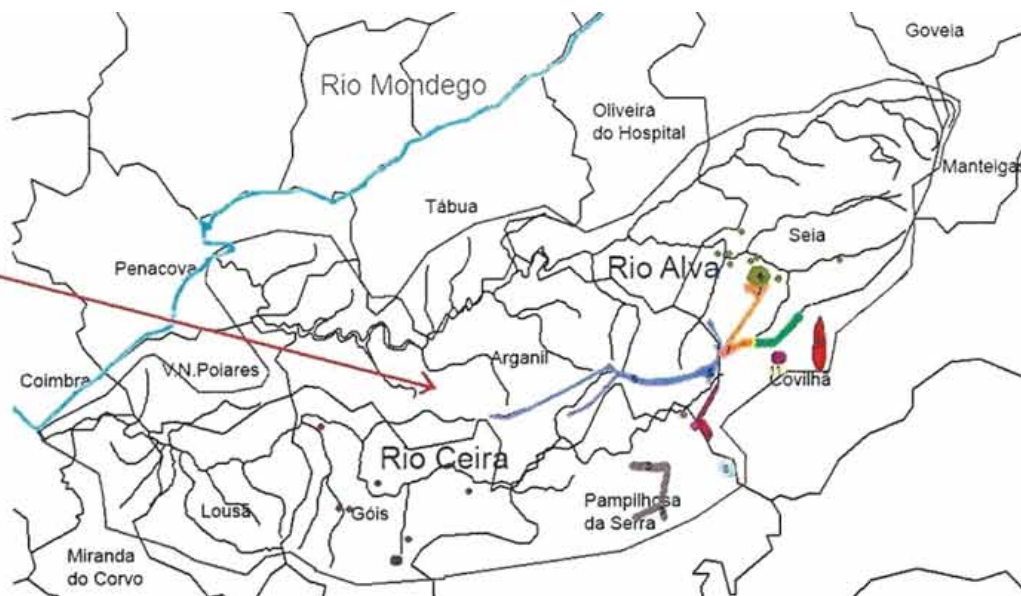


**Rasa dos Mouros e Pedras Lavradas. Repare-se no escorpião (lacrau) da última figura**

De facto, quase todos nós escrevemos ou desenhámos qualquer coisa em qualquer coisa... e executámos algo que provavelmente será tão antigo como o próprio homem, a expressão viva dos seus sentimentos, dos seus ócios, dos seus medos, das suas alegrias, dos seus misticismos, da sua orientação. Seja de que maneira for, algo fundamental para as gerações futuras perceberem o seu próprio enquadramento histórico, os fundamentos da sua existência, mesmo a direção para a qual caminham, pelo que o entendimento e a preservação de sítios arqueológicos onde, no passado, alguém desenhou – arte rupestre - são fundamentais.

Acrescenta-se assim património aos locais, simbologias de todo um povo, por vezes com interesse que ultrapassa o município e mesmo o país. Nesta região, as bacias do Ceira e do Alva, encontramos uma das manifestações mais importantes em número e significado da arte rupestre em Portugal, na Península

Dirão os mais céticos que muitas das figuras representadas em rochas, agora estudadas ou vias disso, foram feitas por pastores, quem sabe, pelos próprios. Provavelmente será verdade, mas também é verdade que esse facto representa uma parte da história da Teixeira e uma parte do seu património; é ainda verdade, que algumas destas imagens resultaram da influência de pastores envolvidos nas imensas rotas da transumância, que atravessavam



Ibérica e no Mundo. Alguns dos sítios já identificados e estudados localizam-se em terrenos da Teixeira – Rasa da Moura, Pedras Lavradas - dispendo-se, assim, de um acervo histórico muito importante que irá atrair visitantes, fomentar a fixação de pessoas e, eventualmente, gerar negócios e empregos (imagens seguintes).

as serras do Planalto Central, entre as pastagens a maior e a menor altitude.

Ou seja, cabe à AAT e a todos nós agradecer os esclarecimentos do Dr. Nuno Ribeiro e ajudar a encontrar e a preservar locais onde seja visível a arte rupestre. Certamente este investigador e a APIA (Associação Portuguesa da Arqueologia) voltarão à Teixeira com mais novidades.



## Termalismo, por Carlos Marques

**A**ntes de... Mais uma vez relembra-se que este artigo apenas pretende ser o pontapé de saída para trabalhos, baseados na rica aliança entre as gerações mais antigas e as mais modernas ou, por outras palavras, entre avós e netos, com passagem pelos pais.

Também pelo aproveitar, direccionando-o para este Jornal, que é de todos, do imenso conhecimento que as gerações atuais possuem.

Ainda porque existem outros temas – ordenamento do território, energias renováveis,

novas tecnologias de informação, fogos florestais, ambiente, turismo e turismo sustentável, distribuição da população, geriatria, música...- enfim, um número infindável de temas que as gentes da Teixeira são peritos, ou trabalham na área, ou estudam o assunto e, logo apenas precisam de encontrar a caneta ou o computador (basta seguir a seta ...)

Ah! Não esquecer os prémios – mergulhos grátis na piscina, claro, os agradecimentos de todos, o orgulho dos pais e dos avós....

**Divirtam-se!**

### Termalismo: pequena abordagem

1. Introdução. H<sub>2</sub>O, toda a gente conhece, é o símbolo químico da água, ou seja, um composto químico formado por dois átomos de hidrogénio e um de oxigénio. No seu estado puro, não possui cheiro nem cor, por isto diz-se que é inodora e incolor. No entanto nota-se uma coloração levemente azulada, o que se deve às características próprias da luz quando passa pelos líquidos; por outro lado, a água no seu estado puro é rara porque vai adquirindo as propriedades químicas e físicas dos locais onde existe ou por onde vai passando: por exemplo, a água do mar é salgada porque foi absorvendo grandes quantidades de sais minerais.



Fig. 1 – A Terra vista do espaço

A Fig. 1 mostra o nosso planeta visto do espaço, uma cor azulada porque cerca de três quartos da superfície Terra é coberto por água. Sem este líquido precioso o ser humano não seria capaz de sobreviver neste planeta: o nosso corpo

é quase totalmente formado por água; e não só, a água também é fundamental para a vida dos outros animais e plantas, que nos servem de alimento; ainda porque age como reguladora de dos órgãos para em seguida ser eliminada pela urina e por evaporação nos poros, mantendo a temperatura corporal e eliminando resíduos solúveis, como sais e impurezas.

A água existe na Natureza nos três estados, sólido (gelo), líquido (água) e vapor; move-se continuamente segundo um ciclo de evaporação e transpiração (evapotranspiração), precipitação e escoamento superficial, geralmente atingindo o mar. A evaporação e a transpiração contribuem para a precipitação sobre a terra.

É virtualmente impossível circular na Terra sem a ajuda deste precioso líquido. No entanto, apenas uma parte muito pequena é potável e está ao alcance do Homem: mais de 97% está nos oceanos; cerca de 2,4% existe sob a forma sólida (geleiras e calotes polares); cerca de 1,6% existe sob a forma de vapor ou está depositada em aquíferos (águas subterrâneas), portanto não acessível às pessoas. O restante, a parte que pode ser utilizada é, conseqüentemente, escassa, pelo que deve ser poupada e preservada – uma obrigação de todos os seres pensantes ...

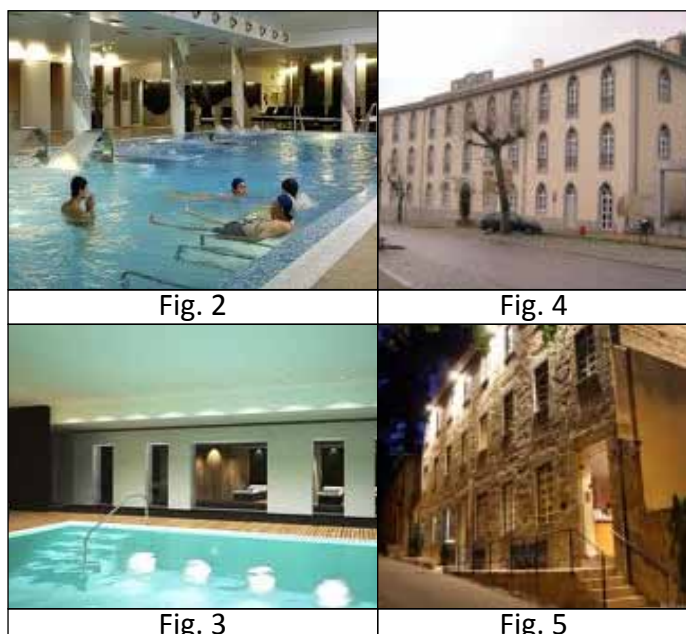
A propósito: já repararam que sem água todas as actividades parariam e, portanto, não haveria negócios, empregos, escolas, alimentos, sobe e desce, imperiais, piscinas, hospitais...?

Vamos então falar de algo que muitos teixeirenses frequentam com regularidade: Termas. Apenas se falará de “Definição e localização” e de “Saúde”; quanto aos restantes temas associados, pois, lembram-se dos mergulhos grátis? Logo

escrevam, completem e agridam.

**2. As termas.** O modo de vida urbano característica marcante da sociedade atual, origina um quadro de vida movimentado, física e psiquicamente muito exigente, demasiadas vezes subsistindo em ambientes massificados, confusos e igualitários. Acentua-se, assim, a necessidade de evasão e repouso, da procura do descongestionamento, de espaços cuidados e únicos, do belo e do tradicional, do enquadramento arquitectónico único, da paisagem sublime, da distância física espiritual das cidades, de locais onde as diferentes fases do dia sejam um rolar calmo, doce e desapiedado de horários e obrigações. Sejamos claros, procura-se ocasionalmente a qualidade de vida, a aliança entre a Natureza mais ou menos pura e os confortos exigidos pelo homem de hoje.

Daí a fuga ao stress citadino seja muitas vezes completada com aspectos ligados à saúde, sobretudo no que se refere ao aspeto físico, à dietação, à relaxação, à recuperação da forma, ao emagrecimento. Ao mesmo tempo, as empresas procuram refúgios que funcionem como pólos catalisadores de ideias e, através de actividades seleccionadas mas sempre ligadas à natureza, como pólos capazes de reforçar a coesão de patrões e empregados em torno do objectivo comum, que é o



desenvolvimento positivo dos negócios. Neste quadro surge o termalismo a ligar aquela visão corrente a uma parte privilegiada do meio natural, que habitualmente está enquadrado por características arquitectónicas únicas e atractivas: uma aliança eficaz entre a estética, a cultura e a história. (Figs. 2, 3, 4, 5 – Imagens associadas às termas: piscinas e alojamentos).

Por outro lado, também se procura nas termas alternativa a uma quimioterapia por vezes agressiva e nem sempre eficaz: de fato, quanto aos problemas reumáticos e afecções dos brônquios a “cura de águas” como antigamente se dizia ainda hoje é mais eficaz que a medicina tradicional!

Em Portugal a utilização das águas minerais para fins terapêuticos existe desde a antiguidade, como o confirmam vestígios de origem celta nas termas de Vizela; mas foram os romanos que lhes deram uma noção de exclusividade, luxo e prazer, uma arquitectura sumptuosa e habilmente adaptada à terapia pelas águas – vejam-se os balneários de Micróbriga, S. Pedro do Sul e Caldelas, entre outros. Mais tarde, as Ordens religiosas identificaram, utilizaram e sagraram algumas fontes, como no Gerês e em Monchique. No Final do século XIX e no princípio do século XX o hábito de “ir a águas” era quase uma obrigação das classes de melhores rendimentos; naquele tempo, estes locais tornaram-se o local de veraneio preferido, aburguesaram-se e os hotéis esmeraram-se em oferecer níveis de conforto, dimensão e prestação de serviços únicos e exclusivos.

Depois, com o aparecimento do turismo de massas e da obrigatória praia, o romantismo ainda hoje associado às regiões termais foi definhando e perdendo importância; também estes espaços foram sendo negativamente associados a gentes de maior idade (idosos) e a alguma (muita) falta de animação. Recentemente, nota-se uma inversão destes termos; pese ainda a associação a algo exclusivo e caro, as termas são cada vez mais procuradas por razões que vão desde as tradicionais escapadinhas às férias terapêuticas.

**3. Definição e localização.** “Água de circulação subterrânea cuja temperatura mais elevada lhe confere papel geológico importante”, F. Gonçalves assim define água hidrotermal; o Artº 2º do D. L. 90/90 (Anexo 3) define água mineral como “água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis... de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde”.

Num resumo, se calhar abusivo, diz-se que as águas termais são originadas de toalhas de água ou de fontes subterrâneas, cuja composição química, temperatura e estado físico conferem propriedades terapêuticas, o que se deve às características próprias da geologia do País. Assim, 42% das estâncias termais localizam-se a Norte do rio Douro, 29% a Sul

do Mondego e somente cerca de 8% a Sul do Tejo, devido à ação única deste líquido no granito, no xisto ou em ambos, cuja origem remonta às diversos fenómenos que moldaram a Terra: por exemplo, as águas sulfuradas sódicas de S. Pedro do Sul devem a um acidente (falha) que corta granitos e xistos em transformação; em Chaves, as águas brotam do contato entre o granito alcalino e o xisto; as termas da Urgeiriça, relacionam-se com a presença de filões de urânio.

Quanto às temperaturas na emergência (saída) os critérios não são uniformes em toda a parte, pelo que aqui vamos adotar a classificação do Instituto de Hidrologia de Lisboa (Herculano de Carvalho et al. 1961) para as águas minerais naturais:

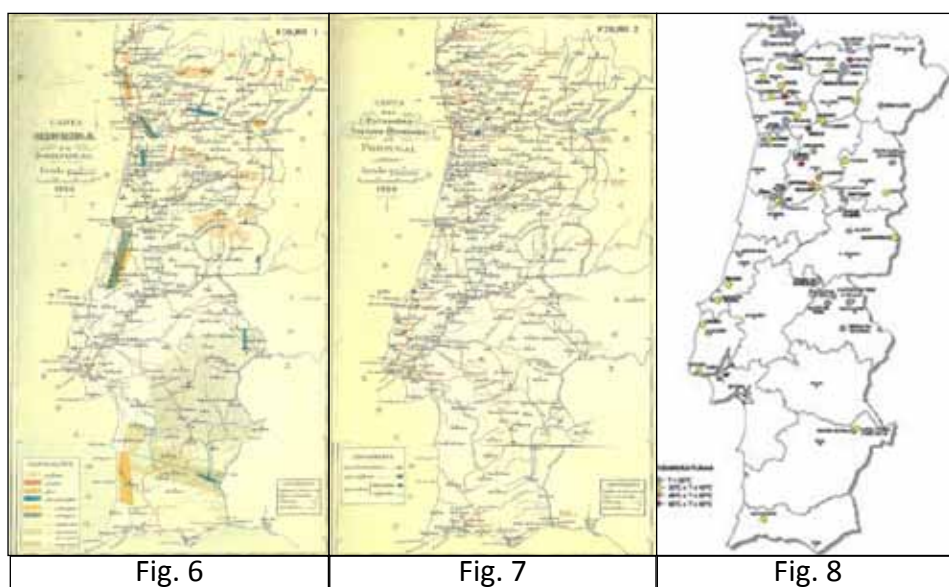
- **Hipotermiais (se emergem a temperaturas inferiores a 25 °C);**
- **Mesotermiais (se emergem a temperaturas superiores a 25 °C e iguais ou inferiores a 35 °C);**
- **Termiais (se emergem a temperaturas superiores a 35 °C e iguais ou inferiores a 40 °C);**
- **Hipertermiais (se emergem a temperaturas superiores a 40°C).**

As águas de temperaturas inferiores a 25°C seriam frias. (Figs. 6, 7 e 8).

Existe ainda a classificação quanto à composição química, com nomes simpáticos como “hipossalinas e mesossalinas ou sulfúreas e bicarbonatadas”, mas esta é mais uma das áreas que outros podem desenvolver.

As nascentes inventariadas ultrapassam no Continente as 300, muitas não aproveitadas, mas todas com potencial contributo social e económico de relevante impacto regional. As estruturas referentes ao termalismo e/ou engarrafamento representam uma fonte de receitas, para as empresas, para os municípios, para as populações e para o País.

Fig. 6 e 7 – “Nascentes termo minerais de Portugal”,



in Notas sobre Portugal, Exposição Nacional do Rio de Janeiro, Vol I, Imprensa Nacional, Lisboa

Fig. 8 – “Temperaturas das águas termais no Continente”

**4. As termas e a saúde.** As doenças reumáticas e esqueléticas, das vias respiratórias superiores, da pele e digestivas representam cerca de 80% do total dos tratamentos realizados em termas. No entanto, as duas primeiras estão em claro crescendo, as doenças da pele mantém uma percentagem regular; a procura de tratamentos para as doenças digestivas e outras tem diminuído porque os produtos farmacêuticos são mais eficazes.

Crescente em todas as estâncias termais são as terapêuticas que abordam os problemas metabólicos ou nervosos, ou seja, as chamadas “doenças da civilização” (depressões, stress...).

Como se compreende, muitas termas para sobreviverem ou para recuperarem áurea que em tempos tiveram, reformularam-se no sentido incluírem um conjunto de serviços cujo consumo tem de ser imediato e não diferido – a pesca, o golfe, a equitação, o ténis, os passeios; aproveita-se assim o fato de a maioria dos tratamentos ser matinal ou em horas específicas, libertando os termalistas (também chamados aqúistas) para outras actividades destinadas a ocupar o seu tempo livre.

Como reverso da medalha, a animação nocturna é escassa, sendo este um dos factores que mais afasta as gentes jovens das termas.

Embora se note uma procura regular e crescente do termalismo, o que aliás ocorre em países como a França, a Itália e a Alemanha, tal deve-se à capacidade em empresarial em reformular, aos gestores municipais em regularem a apoiarem fontes de dinamização concelhia e regional e, à crescente preocupação pela saúde e bem-estar

preventivos das populações, já que a comparticipação para tratamentos ao nível de sistemas de saúde e seguros é escassa e muito aquém das despesas mínimas necessárias para frequência, estadia e alojamento.

As estâncias termais assumem uma acentuada modernidade nos esforços na área da prevenção, de que são patronos a UNCIF e OMS (Organização Mundial de Saúde): o envelhecimento da população e a necessidade de terapias preventivas de actividade

e acompanhamento, a saúde ocupacional e a saúde mental, a detecção precoce e identificação de factores de risco (fumo, álcool, drogas, obesidade e inactividade), encontram nas termas sítios magníficos de aliança entre a Natureza – o Homem – o Ambiente – a Tranquilidade, que são subscritos por muitos profissionais de uma medicina mais ligada à Terra e menos à farmácia.

No entanto falta, não obstante alguma coisa existir, uma política nacional para o termalismo, que deverá passar pelas políticas concertadas da saúde (prevenção e cura), de utilização racional e regulada da água, de turismo e do ambiente. Assim, a participação social deverá ser revista em alta (na prevenção é que se poupa, não na cura...), também por uma maior divulgação dos seus benefícios junto das populações e empresas, bem como de profissionais da medicina, uma boa parte destes relutantes quando se comparam as termas com a química e a modernidade dos conhecimentos e da química.

**5. Para concluirmos.** Espalhadas pelo interior de um País cada vez mais desequilibrado em termos de distribuição da população, as termas oferecem potencialidades únicas, que passam pelo contato direto com a Natureza, pela arquitectura da maioria dos edifícios e estâncias, pela oferta externa à “cura pelas águas” (que tal um Spazito?...), pela tranquilidade, também por capacidades terapêuticas no âmbito da prevenção e cura.

Sem dúvida a parte económica é importante e, neste momento, não permite uma utilização mais alargada às populações. No entanto, o seu valor está bem presente, tanto mais de cerca de 75% das pessoas regressam para tratamentos ou estadia. Ficam aqui potencialidades para tratamentos de estâncias termais relativamente perto da Teixeira (a.) e (b.) das propriedades químicas de alguns tipos de águas:

a. São Pedro do Sul. Pode usufruir de banhos ricos em propriedades benéficas para a prevenção e tratamento de doenças metabólico-endócrinas, do aparelho respiratório, reumáticas e músculo-esqueléticas.

Alcáçate. Pode encontrar águas terapêuticas recomendadas para doenças reumáticas, doenças músculo-esqueléticas, pneumologia e otorrinolaringologia.

Unhais da Serra. As águas são indicadas para as doenças dos aparelhos circulatório e digestivo, reumáticas e músculo-esqueléticas.

Curia. as águas são benéficas para doenças

metabólico-endócrinas, dos aparelhos circulatório e nefro-urinário, reumáticas e músculo-esqueléticas.

b. Águas bicarbonatadas. São águas normalmente de baixa mineralização, alcalinas e frias. Estão indicadas para problemas de digestão.

Águas sulfurosas. São águas ricas em enxofre usadas para problemas articulares, anemias, dermatoses e inflamações. Estão contra-indicadas em casos de hipertensão.

Águas sulfatadas. São águas ricas em sódio usadas em problemas gástricos, dermatológicos, intestinais e na eliminação do ácido úrico.

Águas cloretadas. São águas ricas em cloro e de baixa mineralização, indicadas para problemas dermatológicos e inflamatórios. Tonificam e estimulam o organismo.

Águas ferruginosas. São águas ricas em ferro, indicadas para casos de anemia e são utilizadas em casos de reumatismo, problemas hepáticos, biliares e dermatológicos.

Finalmente, cabe a todos nós cuidar da água: lembrem-se, muitas estâncias termais encerraram por contaminação das águas devido á proximidade das diferentes actividades, certamente pela ganância do lucro fácil e imediato. E as gerações futuras? e o nosso dia-a-dia? pensem nisto e contribuam para cuidar de algo que é tão vasto e, ao mesmo tempo, tão escasso.

Apenas se lançaram achas para uma fogueira onde todos temos muito que discutir, aprender e usufruir. Ficam dicas para perceber as pessoas que levam em garrações a água da Safreira para Lisboa: qualidade, pureza, benefícios para a saúde, um pouco da Teixeira. Melhor prevenção? não há!



Fig. 9 – Mais um a abastecer na Safreira!

Bibliografia: ANIAM, “Projecto de Lei de Águas Minerais e Termas (proposta para a substituição do DL nº 15.401 de 17.4.19289”, Lisboa, 1983

Arroyo, António, “Praias e Estações Termaes – Portugal estação de Inverno”, Exposição Nacional do Rio de Janeiro, Secção Portuguesa, Vol I, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908

Marques, “Síntese sobre o termalismo em Portugal continental: breves aspectos socioeconómicos 1980-1990”, UNL, GPR, JAN1993

Michaud, Jean Luc, “Le Tourisme face à L’environnement”, PUF, France

# Orações, por Lucília Santos

Porque a vida tem várias vertentes, entre elas a Espiritualidade, e porque as nossas gentes se regeram sempre por uma vivência religiosa, com uma fé muito arreigada, tendo por isso várias maneiras de as expressar, aqui vos deixo uma pequena mostra de algumas orações que eram rezadas ao longo do dia durante as suas tarefas.

## **Oração da manhã**

Ó mundo enganador  
Eu de ti não quero nada  
Chama-me Deus a contas  
Quero seguir a minha jornada.  
O que jornada tão escura  
Sem saber para onde hei-de ir  
Valha-me o Anjo da Guarda  
quando eu deste mundo partir.  
O Anjo da Guarda a meu lado  
Nossa Senhora na minha presença  
Nosso senhor e Nossa Senhora  
Me deite a sua divina bença.

Pai-nosso e Ave-maria

## **Oração que rezavam antes de se lavarem**

Com água benta (benzem-se)  
lavo o meu rosto  
para afugentar os meus pecados  
Em louvor das 5 chagas de Nosso  
Senhor Jesus Cristo  
que me dê forças para resistir a  
todos os trabalhos

Pai-nosso em louvor das 5 chagas  
de Nosso Senhor Jesus Cristo

## **Oração que se rezava quando, de manhã, se abria a porta**

Abre-te porta,  
Afasta-te vento,  
Valha-me aqui o Santíssimo  
Sacramento

Pai-nosso em louvor do Santíssimo  
Sacramento (era rezado atrás da  
porta)

## **Oração que se rezava quando se saía de casa**

Da minha casa vou sair  
para a minha vida governar  
tantos anjos me acompanham,  
como passos eu vou dar  
Deus comigo, e eu com Deus  
Deus á frente e eu atrás  
a Virgem Santíssima  
me defenda das astúcias de  
Satanás

Ave-maria

Esta oração deve ser rezada três  
vezes

## **Oração que se rezava quando se ia a caminho da missa**

Para a igreja vou entrando,  
Água benta vou tomando  
Adorar a Deus patente  
A minha alma vai doente  
Vai cheia de pecados  
Não a dou a confessar  
Nem a padre, nem a bispo,  
Senão a vós,  
Meu Jesus Cristo

## **Oração que se rezava quando as pessoas não podiam ir á missa**

Já tocam á missa  
Jesus a diz e a Virgem a adora  
Eu não posso lá ir agora  
Vai lá minha alma,  
que está bem desocupada  
e com boa intenção  
Deus queira que tenha parte na  
missa  
Como aqueles que lá vão

Pai-nosso em louvor da Sagrada

Morte e Paixão de Nosso Senhor  
Jesus Cristo

Tocam á missa  
ao meu Santo Salvador  
a Hóstia consagrada  
é o corpo de Nossa Senhora  
tomo Nossa Senhora para minha  
advogada  
o Menino Jesus para meu escrivão  
que eu tenha parte na missa  
como aqueles que lá vão

Salve Rainha a Nossa Senhora

## **Oração da Noite**

Nesta cama me deitei,  
sete anjinhos lá achei  
três aos pés, quatro á cabeceira  
Nossa Senhora na mais dianteira  
Ela disse:  
dorme e repousa  
não tenhas medo de nenhuma  
coisa  
Reza um Pai-nosso e uma Ave-  
maria  
que eu te guardarei toda a noite e  
todo o dia

Pai-nosso e Ave-maria

Com Deus me deito, com Deus me  
levanto  
Com a graça e o poder do Espírito  
Santo  
Se eu morrer acompanhai-me  
Se eu viver acordai-me  
Com as três pessoas da Santíssima  
Trindade ajudai-me,  
que é Pai, filho e Espírito Santo

Pai-nosso às três pessoas da  
Santíssima Trindade

## NECROLOGIA

José Marques Conde, nascido a 11 de Dezembro, de 1961, faleceu no dia 6 de Junho de 2013, aos 51 anos. Participava nas atividades levadas a cabo pela Associação e deixa viúva a associada Maria de Fátima Conde a qual enviou uma carta a agradecer “a todos os teixeirenses e não só, todo o apoio que me deram nesta hora tão difícil”.

Faleceu aos 89 anos, no dia 8 de Julho de 2013, em Viseu, o associado nº 39 – António Pinto Neves. Era casado com D. Maria de Lourdes Pinto Neves e pai das Dras. Isabel, Conceição e Rosa Clara. Este associado, que saiu da Teixeira para o Sátão, e depois para Viseu, aos 10 anos, logo que concluída a 4ª classe, manteve sempre uma muito forte ligação à Teixeira, onde mandou construir casa. Associado de sempre da AAT, a que dedicava um carinho muito especial, participou activamente em todas as campanhas de angariação de fundos, recebendo sempre com muita satisfação as notícias da sua aldeia natal, que lhe chegavam através do Jornal da Teixeira.

Faleceu aos 80 anos, no dia 29 de Julho de 2013, o associado Bernardino Dinis de Carvalho, nascido em 15 de Julho de 1933. Este amigo da nossa Associação passou quatro anos imobilizado

em sua casa. Era casado com a associada Maria da Conceição Brito Carvalho que pediu para agradecer a todos os que a acompanharam nos momentos dolorosos porque passou, sem esquecer o grande benefício que foi a Associação ter contratado um médico que visitou domiciliariamente, inúmeras vezes, o seu marido.

Faleceu aos 86 anos, no dia 23 de Agosto de 2013, a associada Alice Conceição, nascida em 7 de Abril de 1927. Grande amiga da nossa Associação passou os últimos anos de vida com a locomoção condicionada, mas, apesar disso, sempre se deslocou às nossas instalações na sua cadeira de rodas para participar em eventos e Assembleias Gerais, tendo, ainda, utilizado a plataforma elevatória recentemente instalada e que muito lhe agradava. Era esposa do nosso estimado associado José Cristóvão e mãe das nossas associadas Adélia, Fátima e Maria do Céu.

Faleceu, aos 69 anos, em 22 de Setembro de 2013, Fernando Marques da Costa que nasceu na Teixeira em 30 de Dezembro de 1943. Encontrava-se internado, há alguns anos, no Lar de Loriga. A sua família agradece a todos os que estiveram presentes no funeral.



# LAZER

## Baeckeoffe\*, por Nadine Faria (Alsácia-França)

\* Baeckeoffe significa “forno do padeiro”. Chama-se assim porque, em tempos antigos, quando não tínhamos máquinas de lavar, as mulheres iam à ribeira lavar a roupa (geralmente às segundas-feiras). Este trabalho era difícil e durava a manhã inteira. Por isso as mulheres preparavam este prato e levavam-no ao padeiro para ser cozido no seu forno. Ao meio-dia quando voltavam a casa, as mulheres só buscavam o tacho e ao chegar a casa a família toda podia comer.

**500 g carne de porco (lombo)**  
**500 g pá de borrego**  
**500 g peito de vaca**  
**1 Kg batatas em rodelas**  
**2-3 cebolas grandes em rodelas**  
**2 dentes de alho**  
**50 cl vinho branco (normalmente riesling que é um vinho alsaciano, mas pode usar outro)**  
**salsa, pimenta, louro e sal**

Se quiser pode acrescentar um pé de porco

Corte as carnes em cubinhos e ponha-as numa grande tigela com o vinho, as cebolas, o alho, a salsa e o louro, um pouco de pimenta (sal só depois) e deixe a marinar 24 horas.

No dia a seguir coloca uma camada de batatas em rodelas num tacho de barro, depois as carnes, algumas rodelas de cebola, uma outra camada de batatas e para terminar o resto das cebolas. Regue com o vinho. Tape o tacho. Leve ao forno quente (200°) durante 2,00 -2,30 horas.

Serve no tacho com uma salada de alface.



**Bom apetite**

**VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO**

ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENCHIDOS | QUEIJOS

**Serrana**

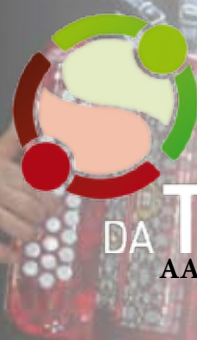
CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

Centro Comercial (Galeria), lj 29  
Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria  
Tlf.: 21 956 69 00

**Cesta Maravilha**

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

R. do Tejo, Lt. Dm - Quinta da Piedade (2ª fase)  
Póvoa de Santa Iria - junto à CGD  
Tlf.: 21 958 10 57



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS  
DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

**SEDE**

AAT - Associação Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058

E-mail: [associacao.amigos.teixeira@gmail.com](mailto:associacao.amigos.teixeira@gmail.com)

**DELEGAÇÃO DE LISBOA**

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq  
2855 -590  
Santa Marta do Pinhal - Corroios  
Telf.:212551977

**coordenadas GPS da Teixeira**

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em  
[www.amigosdateixeira.pt](http://www.amigosdateixeira.pt)

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A